



APISOLAR

Associação Portuguesa da Indústria Solar

Observatório Solar Térmico | 2015



**1º
Semestre**

[versão resumo]

ÍNDICE

Nota Introdutória	3
Capacidade negociada	4
Distribuição por tipo de sistema	4
Distribuição por tipo de sector	4
Capacidade instalada homóloga 2014, 2015	5
Capacidade Instalada Anual	6
Capacidade Instalada Acumulada	7
Conclusão	8
Portugal	8
Anexo	9

Nota Introdutória

O Observatório Solar Térmico (OST) tem-se mostrado uma ferramenta imprescindível, tanto ao nível nacional como internacional, para a concepção de políticas em matéria de eficiência energética e energias renováveis em Portugal.

A APISOLAR enquanto representante da indústria solar em Portugal, motiva as empresas associadas que actuam no sector do fabrico, distribuição e instalação de sistemas solares térmicos, a responderem semestralmente a um questionário que permite por um lado caracterizar o mercado ao nível nacional e por outro monitorizar e prever o alcance dos objectivos definidos nos planos e regulamentos nacionais, os quais, directamente ajustados aos objectivos da política energética europeia.

Recentemente, no Plano Nacional para a Eficiência Energética e Energias Renováveis, publicado a 10 de Abril de 2013, definiram-se dois objectivos primordiais até **2016**:

1. Duplicar a poupança energética através do **Sistema de Eficiência Energética dos Edifícios**, o que significa poupar 160.745 tep;
2. Aumentar em 72% a poupança energética através de solar térmico no programa **Renováveis na Hora**, diga-se evitar 73.607 tep.

Neste contexto, determinou-se que até **2020** devem instalar-se **2.214.282 m²** de sistemas solares térmicos, o que corresponde a um crescimento médio anual de 11,5% entre 2010 e 2020.

Contudo, ao contrário dos objectivos do Plano e de acordo com o OST, registou-se que capacidade instalada sofreu um decréscimo médio anual de 27% entre 2010 e 2014, esperando-se uma estabilização para este **ano de 2015**. Perante esta realidade, o governo, sob representação da tutela da energia e ambiente, terá de adoptar com a maior brevidade, programas e medidas ajustados ao perfil de consumo dos portugueses que permitam alavancar o sector solar térmico nos próximos cinco anos. Tendo como referência as previsões apontadas neste relatório – OST **1S 2015** – ficam por instalar cerca de **1.117.46 m²** até 2020.

Por fim, a APISOLAR apela à indústria do sector solar térmico que se mobilize assiduamente no processo de resposta aos questionários semestral que antecedem cada OST e agradece em especial às empresas que têm vindo sistematicamente a apresentar os seus dados para fins estatísticos.

Capacidade negociada

Distribuição por tipo de sistema

Quanto à tipologia de sistemas, analisa-se através da Figura 1, que **16%** dos sistemas são colectores individuais, **44%** são sistemas em termosifão e **40%** são sistemas forçados.

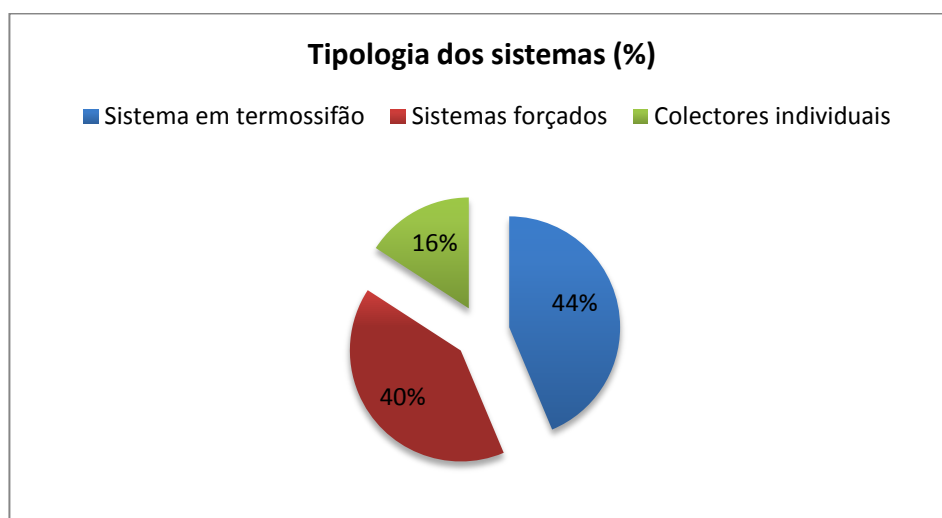


Figura 1– Tipologia dos sistemas fabricados ou importados no primeiro semestre de 2015

Distribuição por tipo de sector

No sentido de monitorizar a eficácia das políticas envolvidas do Sistema de Certificação Energética (SCE), questionaram-se as empresas relativamente à utilização dos colectores individuais. Como é visível na Figura 2, a maior percentagem recai sobre a habitação, **com 63%**.

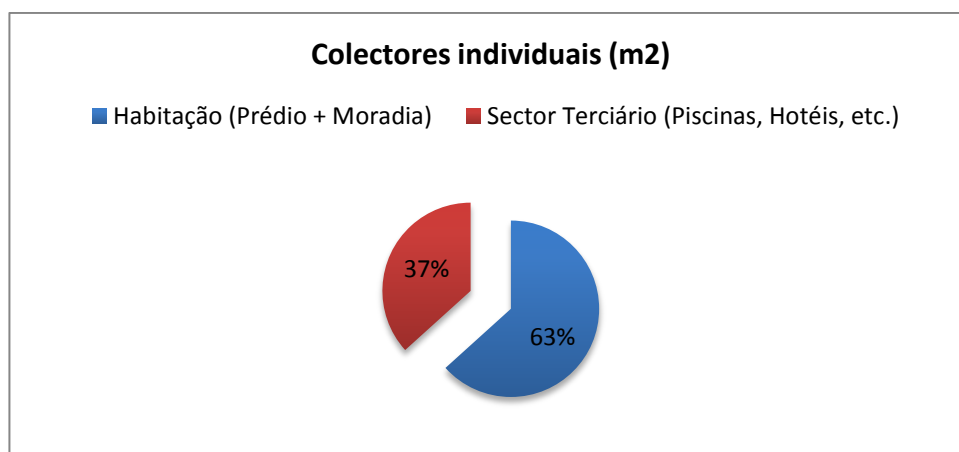


Figura 2 - Procura por colectores individuais na habitação e no sector terciário no primeiro semestre de 2015

Capacidade instalada homóloga 2014, 2015

Com base nos valores recolhidos, considera-se que o mercado no primeiro semestre de 2015 se situou em torno a **21.852 m² (15.297 kW_{th})**.

Analisando a Figura 3, verifica-se um decréscimo de **18%** no volume de vendas relativamente ao período homólogo em 2014.

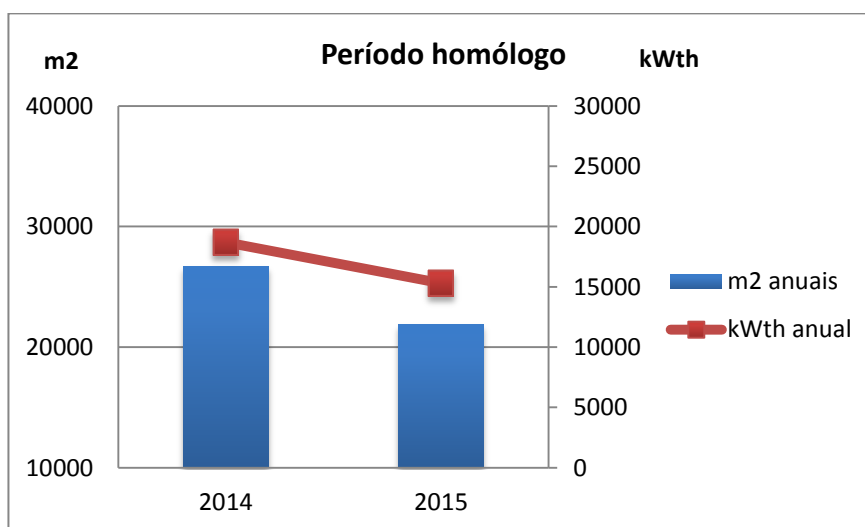


Figura 3 – Capacidade instalada no 1º semestre de 2014 e 2015

Capacidade Instalada Anual

A Figura 4 é demonstrativa da evolução da capacidade instalada entre 2003 e 2015.

Numa projecção linear de evolução, estima-se, que no ano 2015 possam vir a ser instalados aproximadamente **51.000 m² (35.700 kW_{th})**.

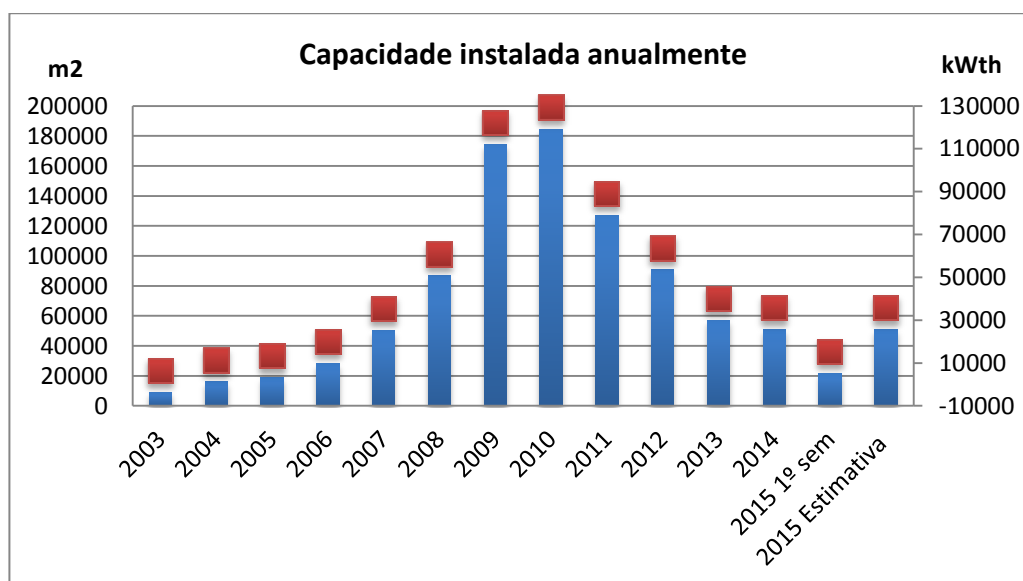


Figura 4 – Evolução da capacidade instalada anualmente (m² e kW_{th})

Com base no considerando acima descrito de evolução até fim do ano, estimados que a capacidade instalada em 2015 poderá manter-se.

Em termos energéticos e de acordo com o método proposto pela ESTIF e a IEA-SHC¹ para conversão de área de colector solar térmico em energia produzida, verificou-se que a capacidade instalada no primeiro semestre de 2015 originou uma produção de **13.863 MWh (3.049 tep)** proveniente de sistemas AQS e **420 MWh (92,3 tep)** através de sistemas combinados (AQS + Aquecimento).

¹ European Solar Thermal Industry Federation e International Energy Agency – Solar Heating and Cooling

Capacidade Instalada Acumulada

A Figura 5 apresenta a evolução da capacidade acumulada.

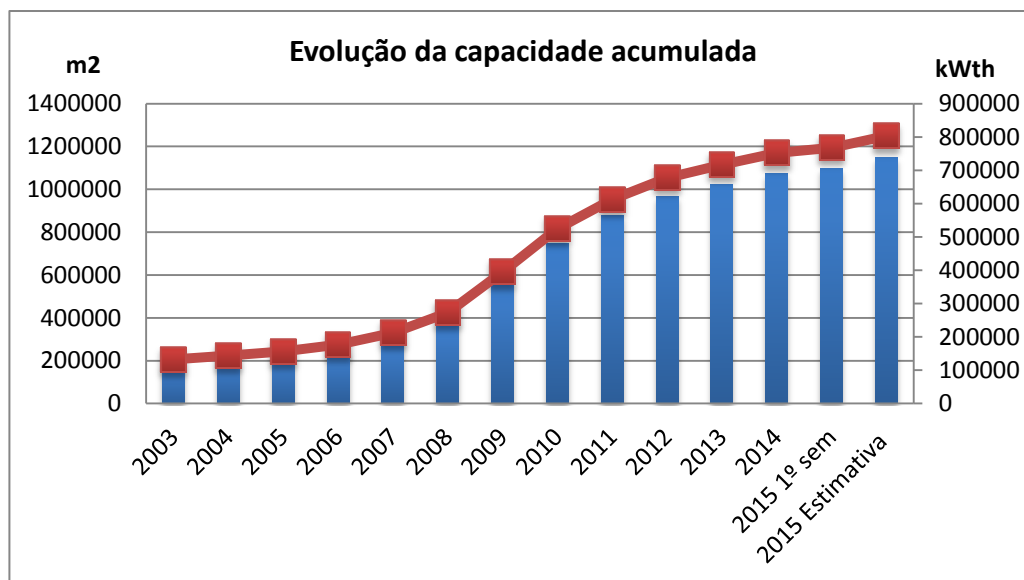


Figura 5 – Evolução da capacidade acumulada (m² e kW_{th})

De acordo com as estimativas, pode dizer-se que a capacidade acumulada no final do primeiro semestre de 2015 é cerca de **1.096.822 m² (767.776 kW_{th})**.

Conclusão

Portugal

Genericamente considera-se que a capacidade total transaccionada pelos agentes do sector é destinada ao mercado nacional.

21.852 m² (15.297 kW_{th}) foi a capacidade instalada no primeiro semestre de 2015 estimando-se um total de **51.000 m² (35.700 kW_{th})** no final de 2015.

Estima-se que no final de 2015 a capacidade acumulada registe **1.147.822 m² (803.476 kW_{th})**.

O mercado apresenta uma tendência de estabilização relativamente ao ano anterior.

Quanto à procura por tipologia de sistemas: **16%** dos sistemas são colectores individuais, **44%** são sistemas em termosifão e **40%** são sistemas forçados.

Dos colectores individuais, **63%** destinam-se ao uso habitacional (prédio ou moradia) e **37%** destinam-se ao sector terciário (piscinas, hotéis, etc.).

Em termos energéticos, a capacidade instalada no primeiro semestre de 2015 permitiu a produção de **13.863 MWh (3.049 tep)** proveniente de sistemas AQS e **420 MWh (92,3 tep)** através de sistemas combinados (AQS + Aquecimento).

Anexo

Responderam ao Observatório Solar Térmico apenas 6 empresas com a confirmação da(s) marca(s) comercializada(s).

Participantes identificados no inquérito on-line

Empresa	Marca(s)
Baxi	Baxi
Bosch	Buderus Junkers Vulcano
Daikin	Daikin
Galécia	Beretta Vicoren
Rolear Mais	Uplive Solahart Vulcano
Vensol	Zantia Rimegasun

Considera-se que as empresas que responderam ao questionário representam **65%** do universo do mercado, tendo sido essa a base estatística para elaboração deste relatório.